



RESUMO

LAZER E ENTRETENIMENTO EM CENÁRIOS DE CUIDADO DE LONGA DURAÇÃO: COM O QUE SE OCUPA O IDOSO INSTITUCIONALIZADO?

AUTOR PRINCIPAL:

Paulo Cassiano Simor dos Santos

E-MAIL:

pcsimor@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Eduarda Brum Guedes Salcher; Camila Malesza; Eliane Balla; Neuza Maria Sangiorgio Mozer; Marilene Rodrigues Portella

ORIENTADOR:

Helenice de Moura Scortegagna

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Enfermagem

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

As instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) surgem como alternativa de cuidado e suporte às necessidades do idoso, frente ao agravamento da capacidade funcional e comprometimento do grau de dependência. Por abrigarem idosos em diferentes circunstâncias de vida e saúde, há uma exigência quanto às ações promotoras de bem estar e qualificação da vida, o que inclui uma preocupação com a inserção de atividades de lazer e entretenimento no tempo livre. No entanto, o estudo de Camarano (2008) sobre as ILPIs do Rio Grande do Sul indica que a oferta serviço centra-se na alimentação, manutenção da casa, higiene pessoal, gasto com medicamentos e vestuário. A pouca informação acerca de como os idosos ocupam o seu tempo, nestes cenários, determinou o objetivo deste estudo: descrever as atividades de ocupação do tempo livre dos idosos institucionalizados.

METODOLOGIA:

Nesse sentido, realizou-se um recorte da pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e cenários de cuidados de longa duração: possibilidades avaliativas, interventivas e educacionais na atenção gerontológica, que contemplou 14 ILPIs de Passo Fundo. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo CAAE nº 0179.0.398.000.11, protocolo nº 393/2011, foram entrevistados os profissionais responsáveis pelas mesmas utilizando-se um instrumento estruturado e adaptado dos questionários de Creutzberg (2005) e Gonçalves et al (2009). A análise deste estudo foi realizada por meio de tratamento estatístico de frequência simples, focalizando a ocupação do tempo livre dos idosos residentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram investigados 231 idosos residentes em instituições de longa permanência quanto à ocupação do tempo livre, relacionada a lazer e entretenimento. Das atividades avaliadas, a ocupação com maior evidência foi a prática de assistir televisão, realizada por 79,2% dos residentes, seguida de conversa com os demais residentes (74,9%); ouvir música/rádio (53,7%); passeio/visita (29,9%) e atividades manuais (26%). Dentre as atividades de ocupação com menor ocorrência, destacaram-se a leitura (15,2%), jogar cartas (9,5%), a prática de jardinagem/horta (5,6%) e a utilização do computador (1,3%). Evidenciou-se a maior participação dos idosos em atividades que não demandavam grande desempenho físico e/ou cognitivo para sua realização, destacando-se aquelas que podiam ser facilmente ofertadas pelas instituições. Nesse sentido, dentre as ocupações com menor adesão, destacaram-se a leitura, jogo de carta e a utilização do computador o que parece decorrer, além de algum déficit funcional/cognitivo, da oferta insuficiente de tais atividades pela instituição. Diante dessa realidade evidenciada pode-se inferir que as atividades predominantes indicam passividade e ausência de processo interativo entre os idosos residentes. Com base no conceito de saúde ampliado, que considera não apenas a ausência de doença no idoso, mas a sua capacidade funcional para as atividades da vida diária, a ocupação do tempo livre se apresenta como processo terapêutico de restauração da saúde e equilíbrio emocional; suporte essencial para a manutenção da qualidade de vida, permitindo ao idoso continuar desenvolvendo seus afazeres, protelando o tempo de desenvolvimento da dependência de um cuidador. Considerando ser a ilpi um local incumbido do cuidado integral ao idoso, com o intuito de atender suas necessidades, a ocupação do tempo livre deve ser privilegiada, também, como um momento de cuidado.

CONCLUSÃO:

Neste estudo, as atividades ofertadas no tempo livre dependem das habilidades dos idosos; subordinadas ao pouco estímulo da instituição. Avalia-se que profissionais de saúde atuantes em ilpis devem atentar para o planejamento de ações promotoras da ocupação do tempo livre como espaço gerador de melhoria da saúde e da qualidade de vida do idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAMARANO, A. A (coord.) Características das instituições de longa permanência para idosos ; região Sul. Brasília: IPEA; Presidência da República, 2008.CREUTZBERG, M. A Instituição de Longa Permanência para Idosos e sua relação com o Sistema Societal: uma análise na perspectiva da Teoria de Sistemas de Niklas Luhmann. 2005 225f. Tese Doutorado. Inst. de Geriatria e Gerontologia. PUCRS, Porto Alegre, 2005.GONÇALVES, L. H. T. et al. Projeto Instituições de Longa Permanência Para Idosos

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador